CASAdoCHORO

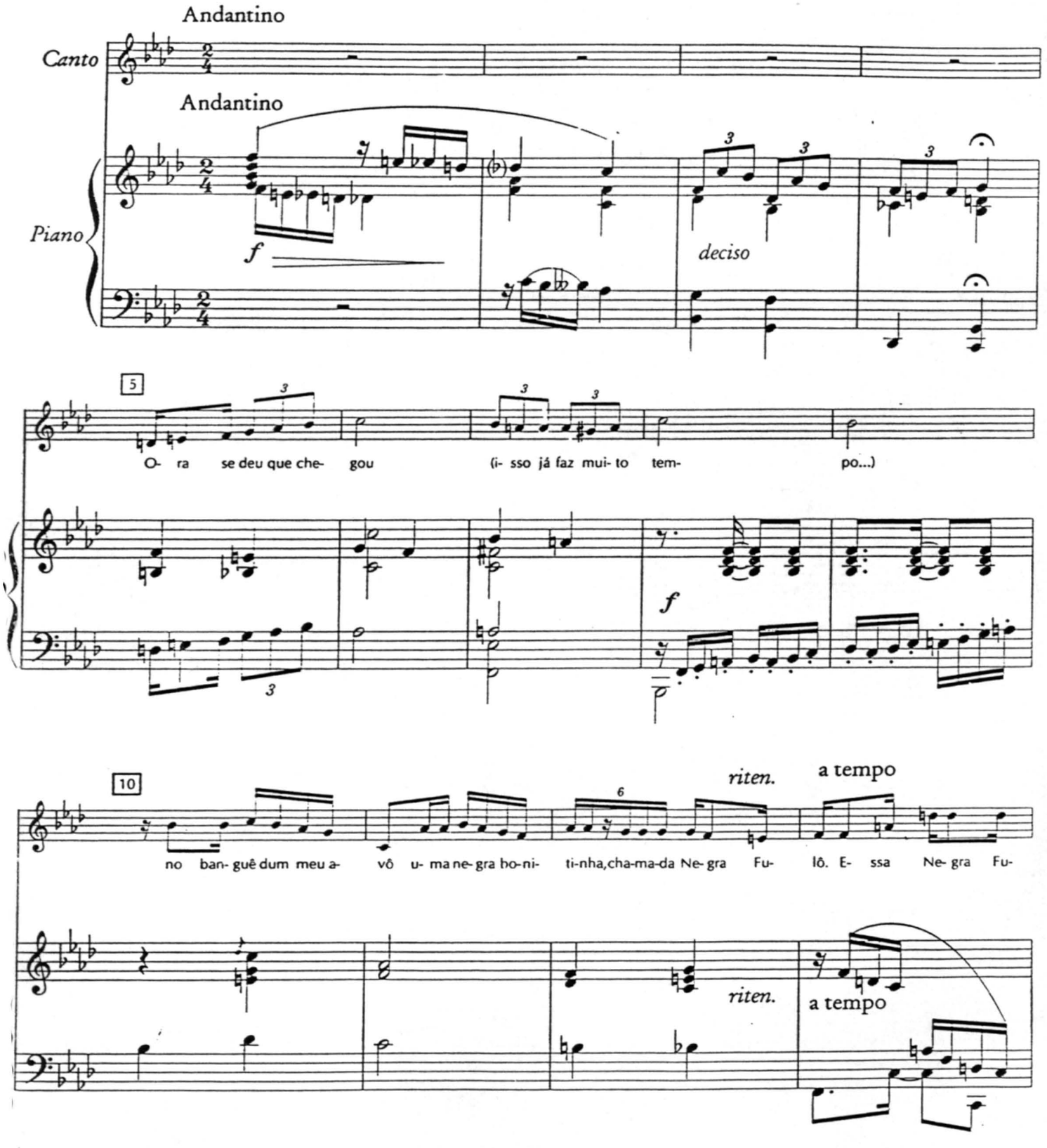
A Godofredo Graça

Essa Negra Fulô

(1935)

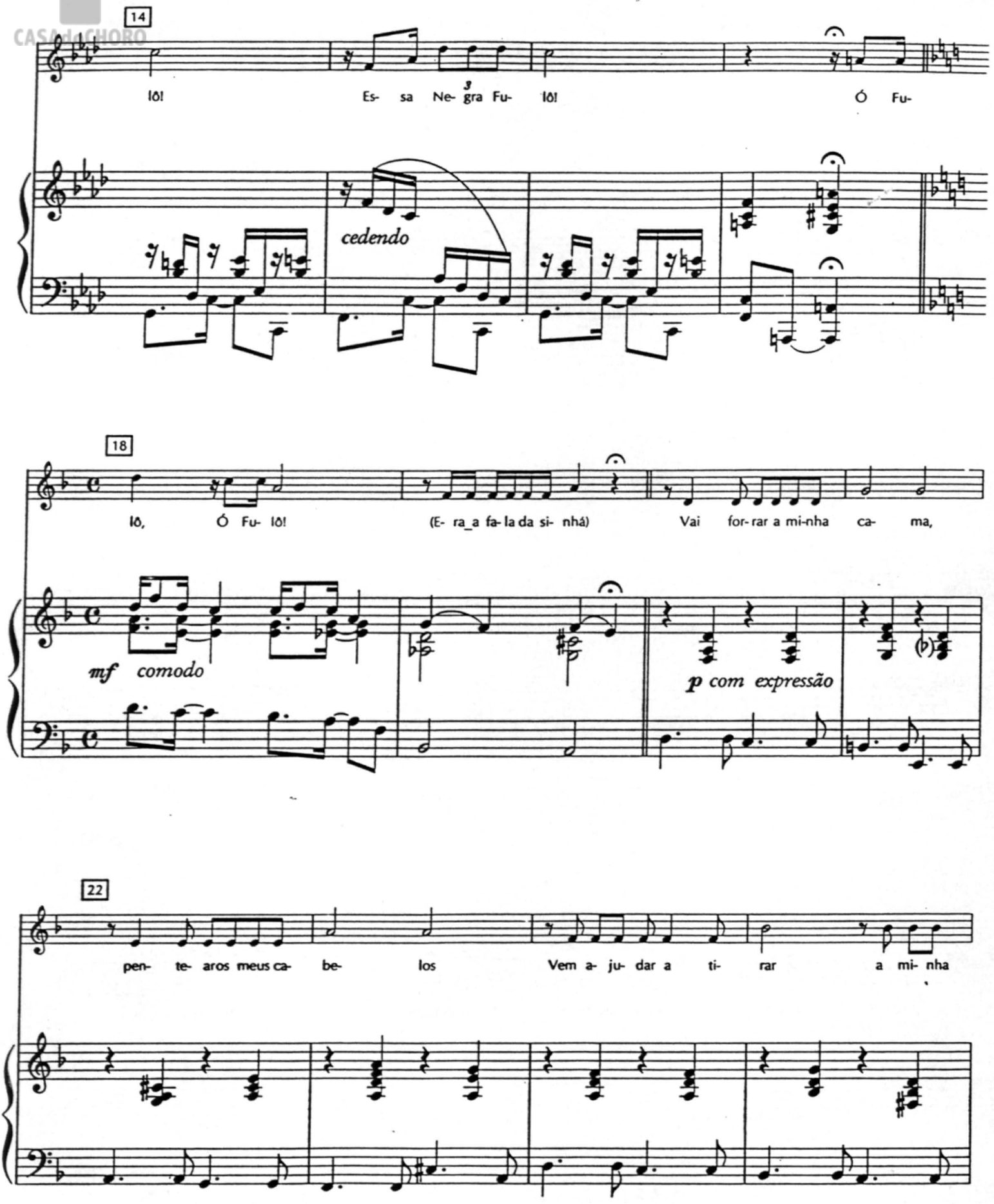
Poema de Jorge de Lima

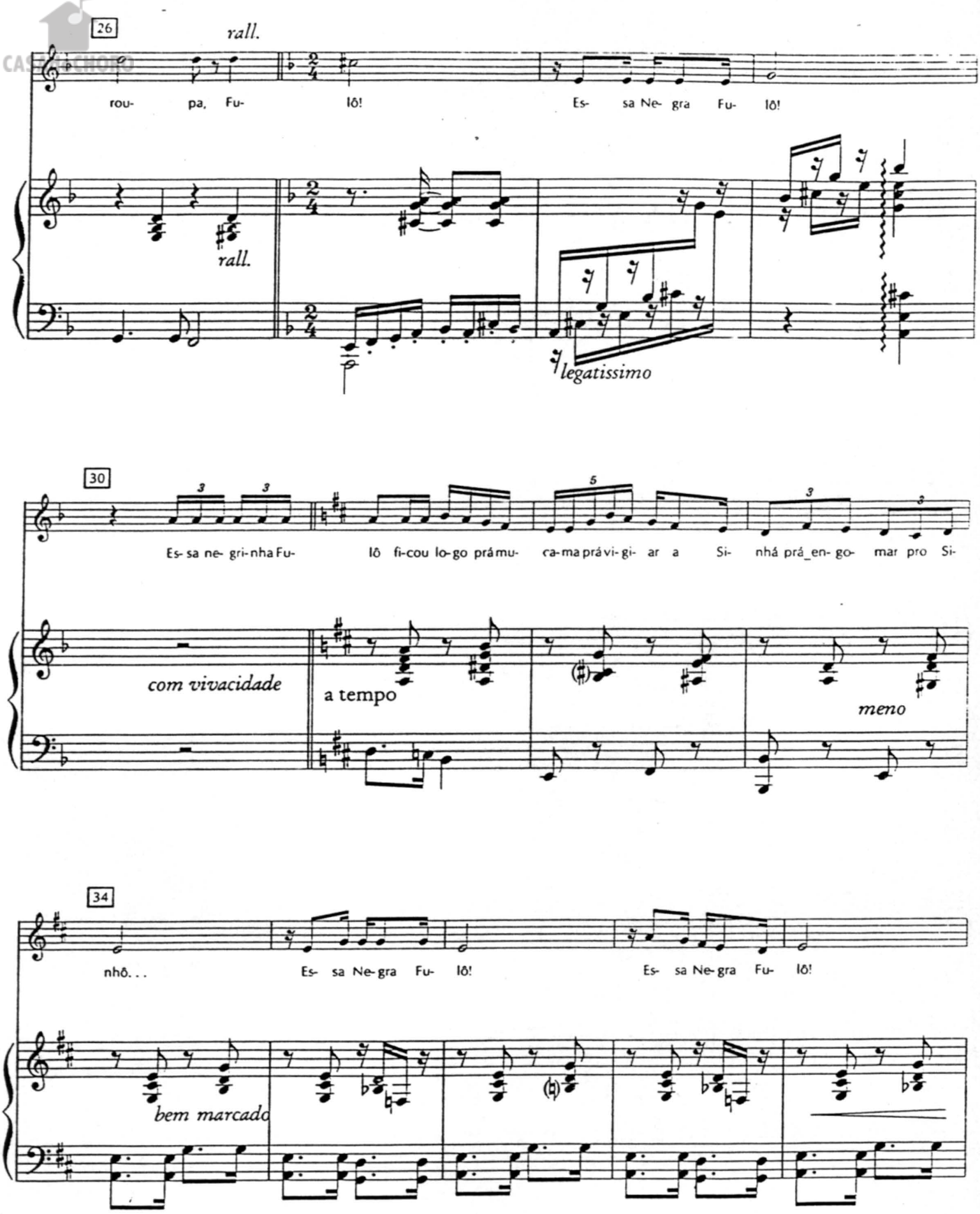
Waldemar Henrique (1905-1995)



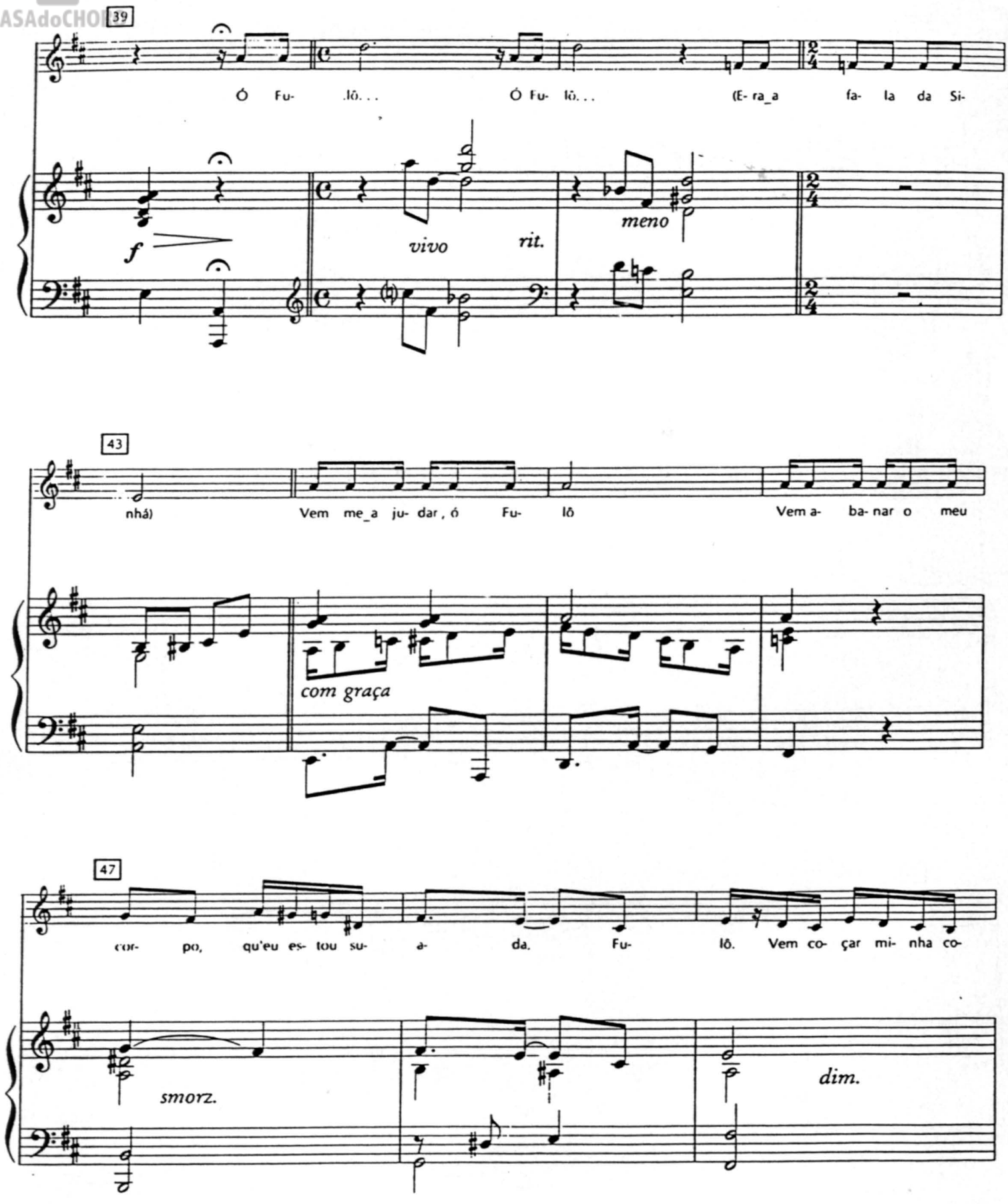
Composto graficamente em fevereiro de 1994, na Fundação Carlos Gomes (Belém - Pará - Brasil)

CASA do CHORO

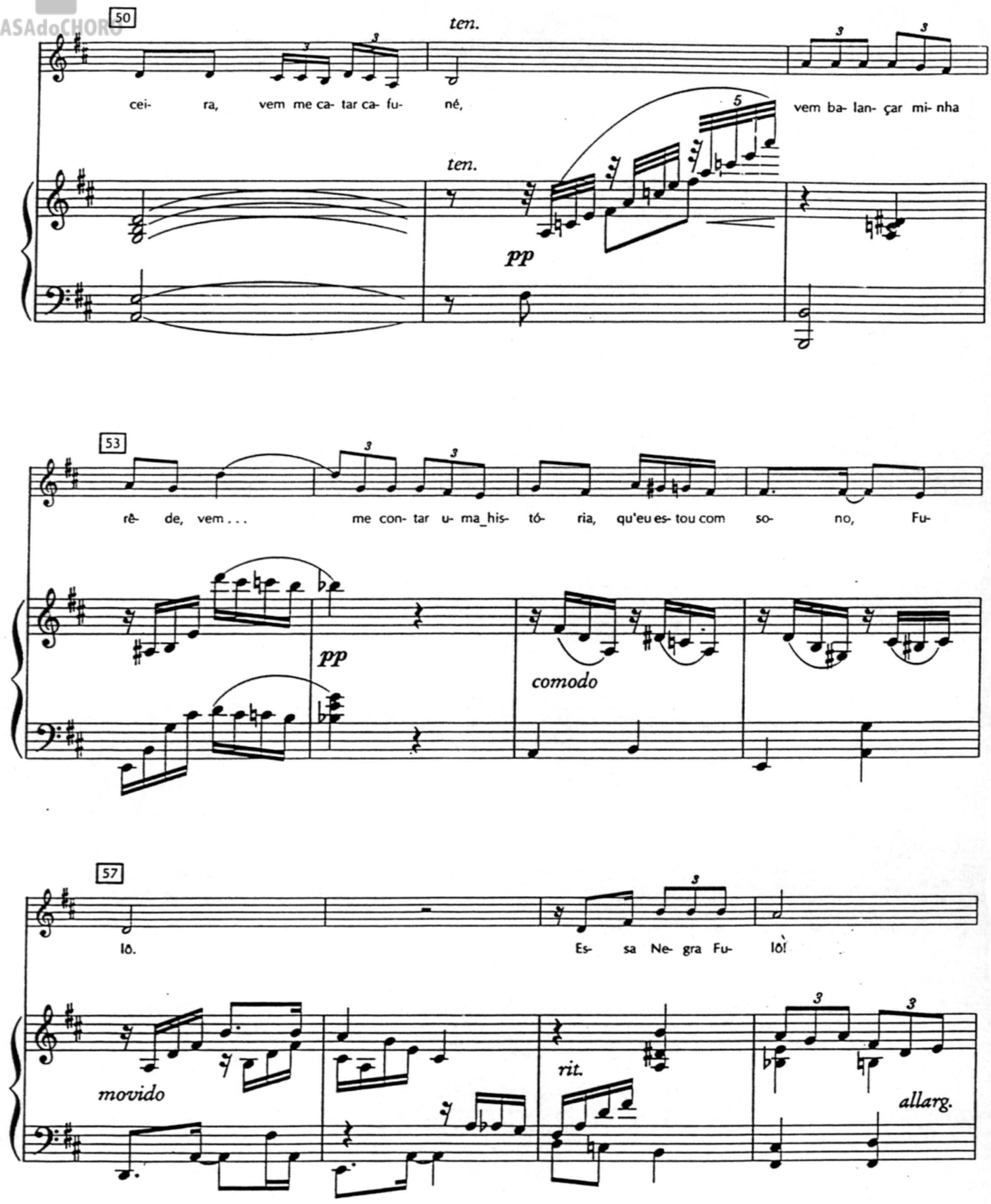


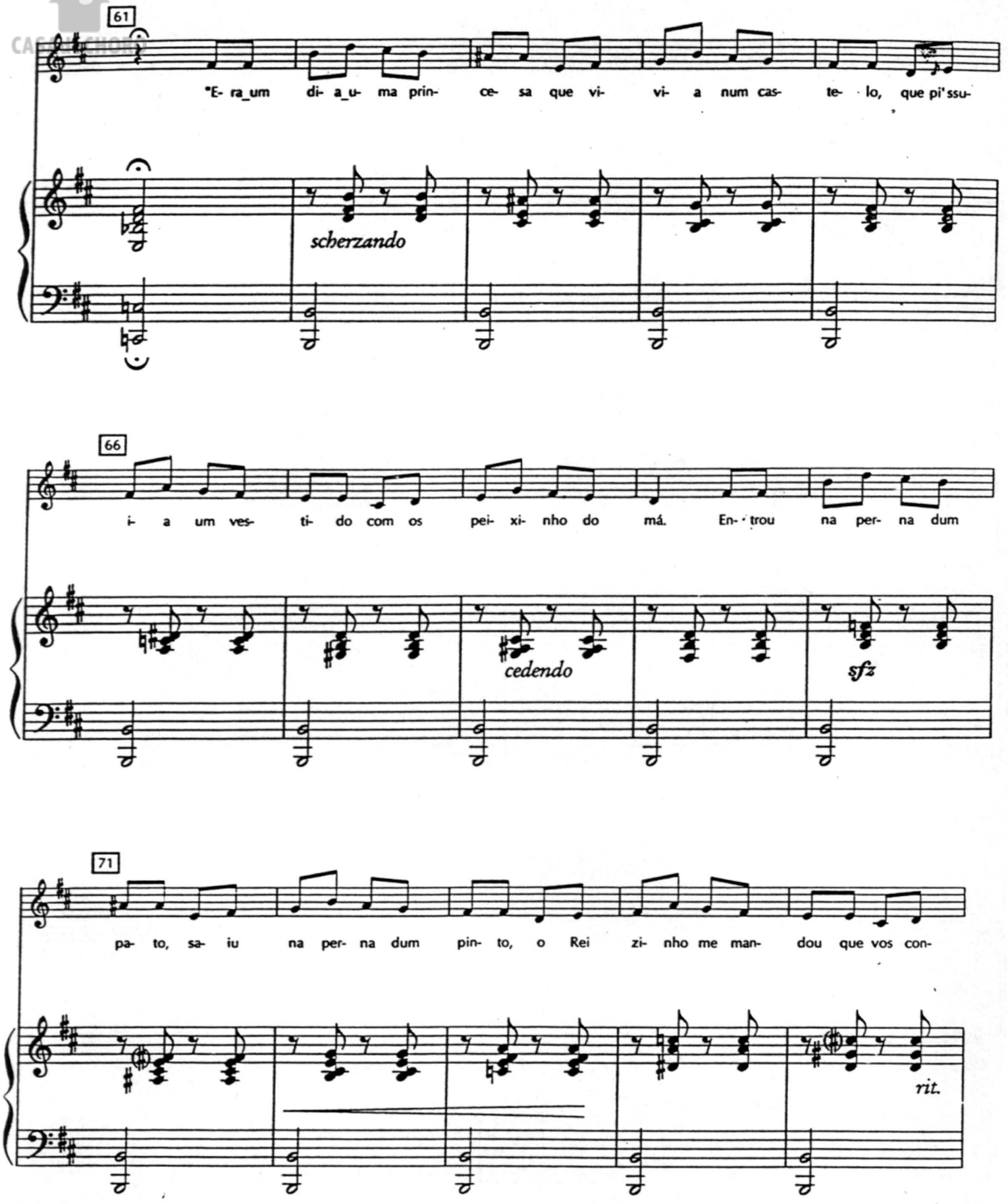

26
rall.
rou- pa, Fu- lô! Es- sa Ne- gra Fu- lô!
rall.
legatissimo
30
Es- sa ne- gri- nha Fu- lô fi- cou lo- go prá mu- ca- ma prá vi- gi- ar a Si- nhá prá_en- go- mar pro Si-
com vivacidade
a tempo
meno
34
nhô. . . Es- sa Ne- gra Fu- lô! Es- sa Ne- gra Fu- lô!
bem marcado

CASAdoCHORO

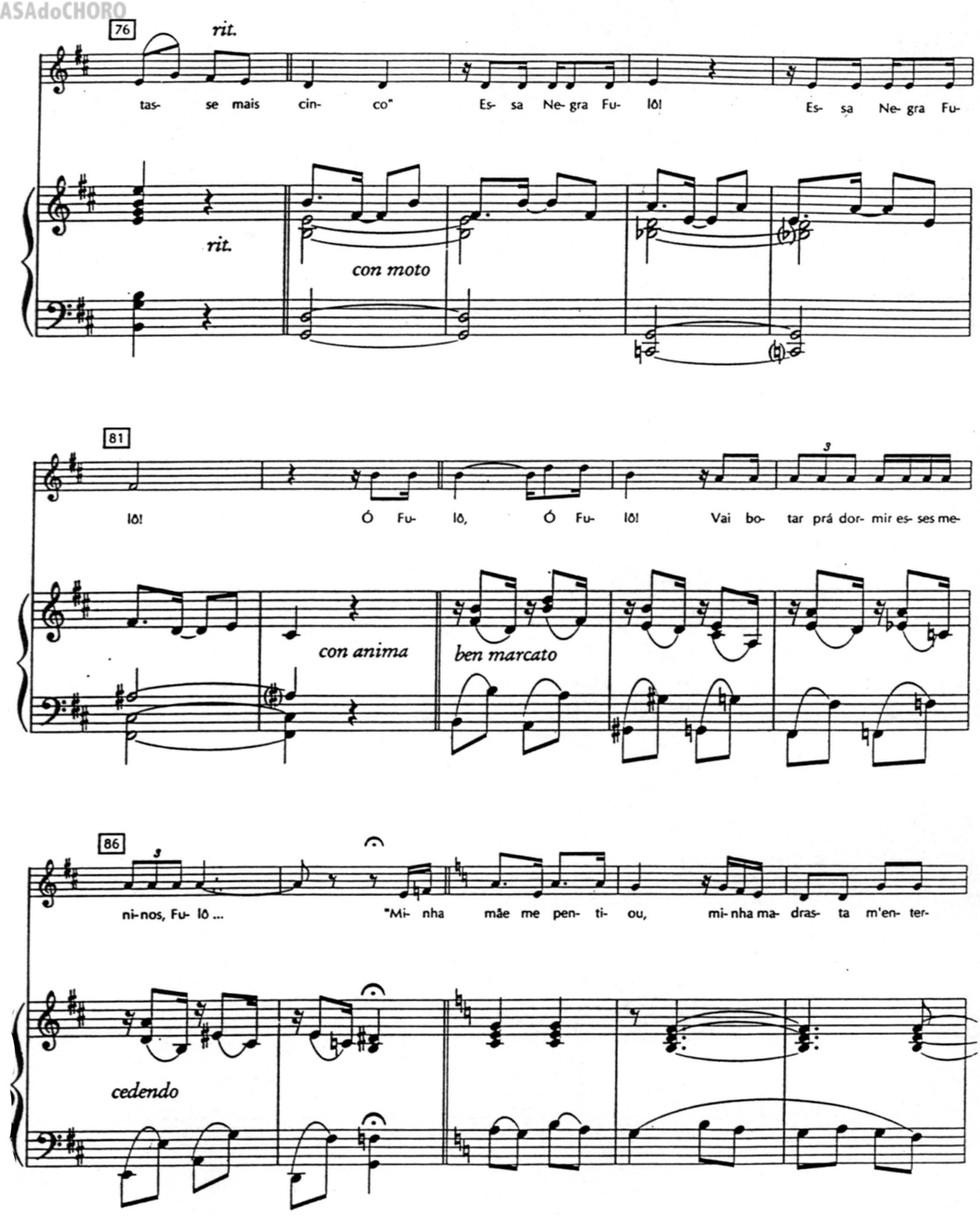


CASAdoCHORO

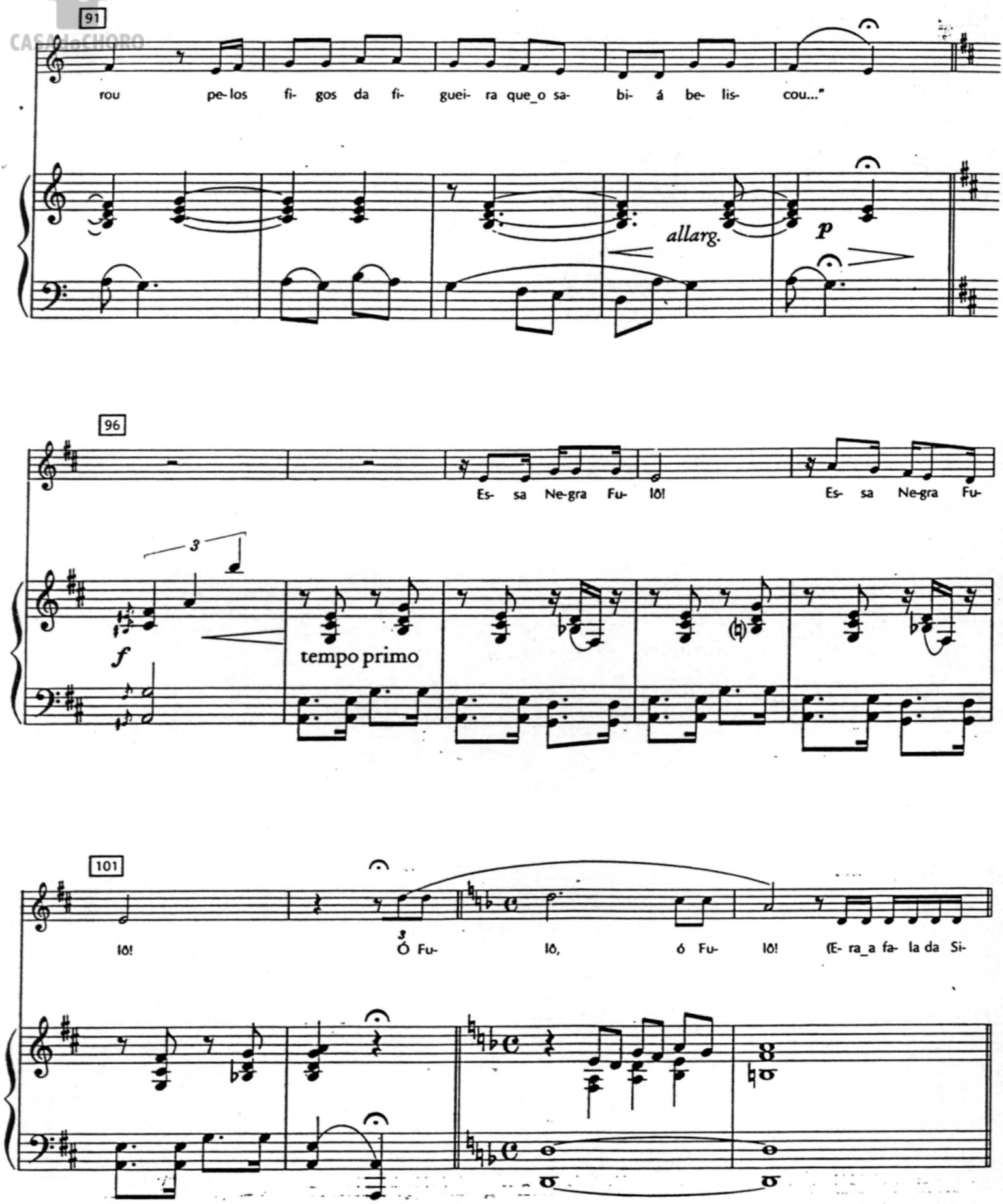



61
"E- ra_um di- a_u- ma prin- ce- sa que vi- vi- a num cas- te- lo, que pi'ssu-
scherzando
66
i- a um ves- ti- do com os pei- xi- nho do má. En- trou na per- na dum
cedendo
sfz
71
pa- to, sa- iu na per- na dum pin- to, o Rei zi- nho me man- dou que vos con-
rit.

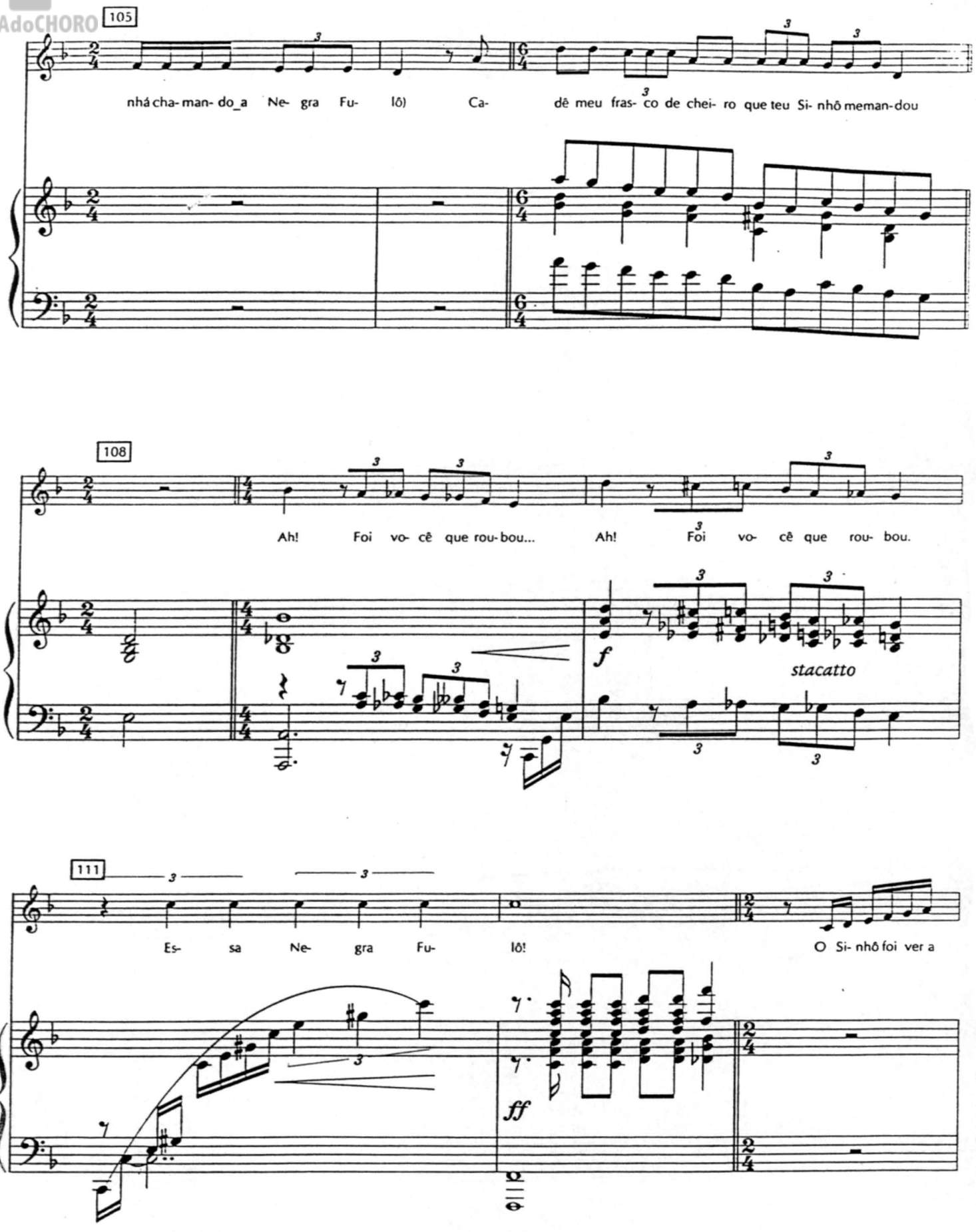
CASAdoCHORO

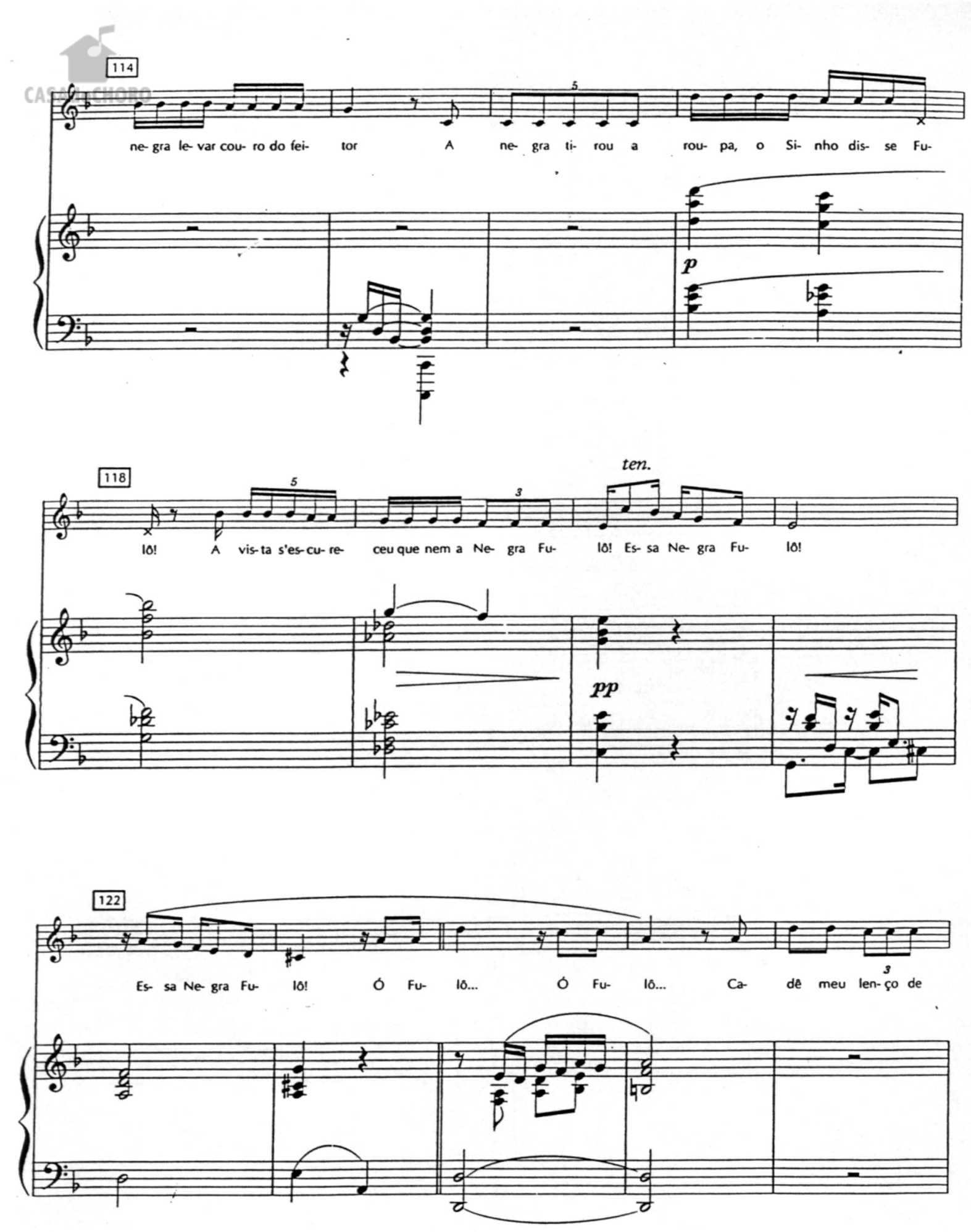


CASA do CHORO

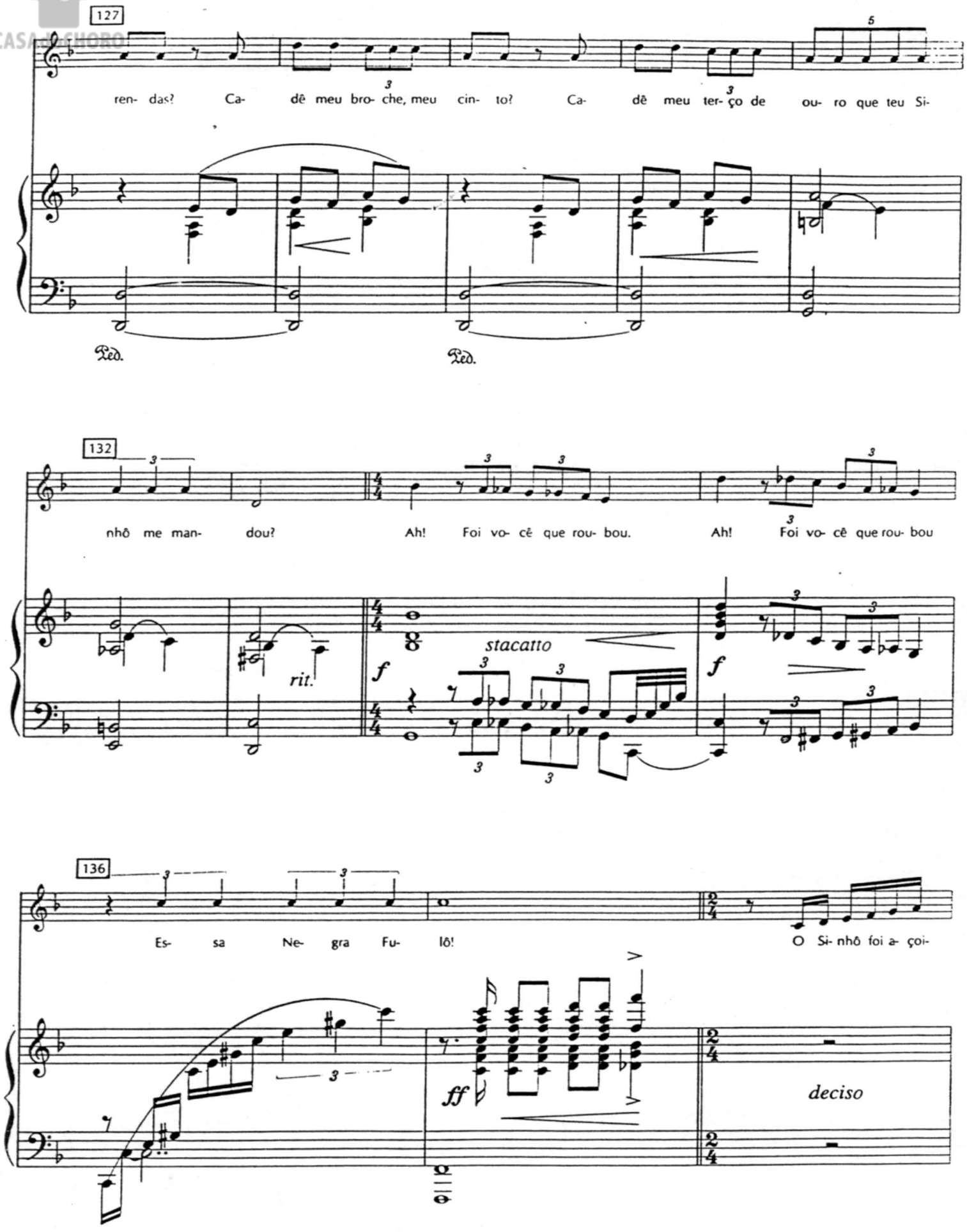


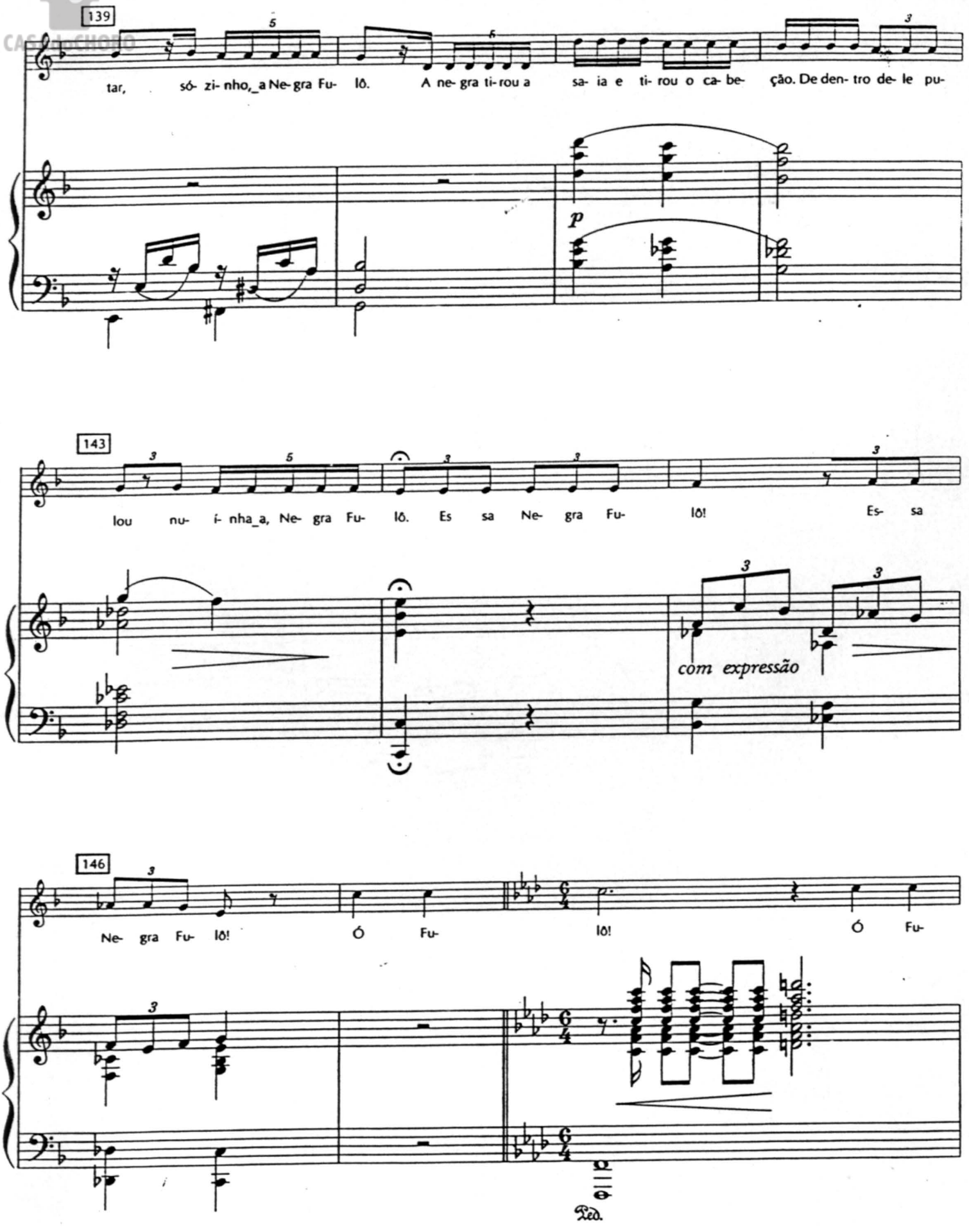
CASAdoCHORO



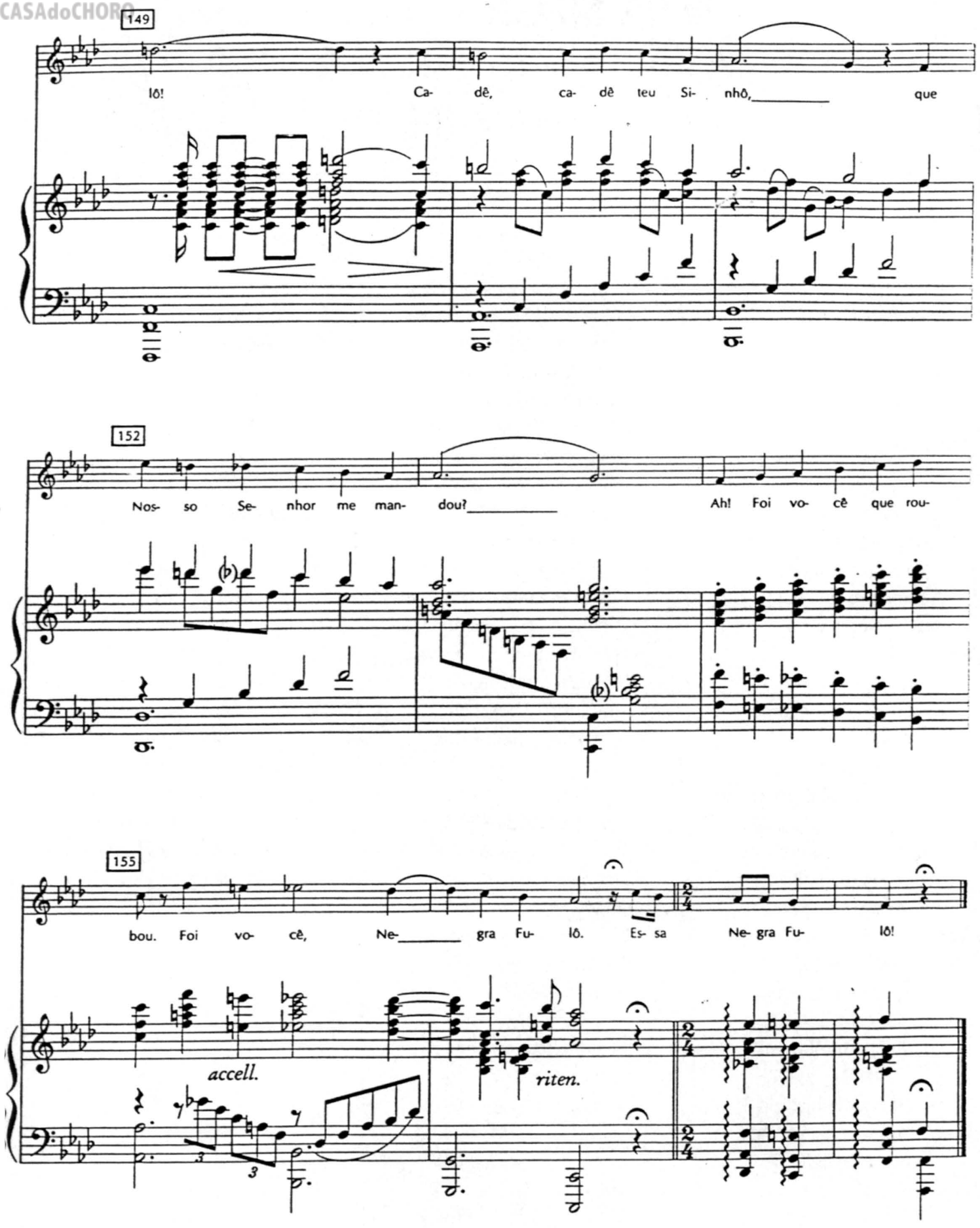

114
ne- gra le- var cou- ro do fei- tor A ne- gra ti- rou a rou- pa, o Si- nho dis- se Fu-
p
118
ten.
lô! A vis- ta s'es- cu- re- ceu que nem a Ne- gra Fu- lô! Es- sa Ne- gra Fu- lô!
pp
122
Es- sa Ne- gra Fu- lô! Ó Fu- lô... Ó Fu- lô... Ca- dê meu len- ço de

CASA DO CHORO




139
tar, só- zi- nho, a Ne- gra Fu- lô. A ne- gra ti- rou a sa- ia e ti- rou o ca- be- ção. De den- tro de- le pu-
p
143
lou nu- í- nha_a, Ne- gra Fu- lô. Es sa Ne- gra Fu- lô! Es- sa
com expressão
146
Ne- gra Fu- lô! Ó Fu- lô! Ó Fu-
Ped.

CASAdoCHORO



CASAdoCHORO

ESSA NEGRA FULÔ

Música de Waldemar Henrique

Poema de Jorge de Lima

Ora se deu que chegou
(isso já faz muito tempo...)
No banguê dum meu avô
Um negra bonitinha,
Chamada Negra Fulô.
Essa Negra Fulô! *(Bis)*

Ó Fulô, ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá)
Vai forrar a minha cama,
Pentear os meus cabelos
Vem ajudar a tirar
A minha roupa, Fulô!
Essa Negra Fulô!

Essa negrinha Fulô
Ficou logo prá mucama
Prá vigiar a Sinhá
Prá engomar pro Sinhô...
Essa Negra Fulô! *(Bis)*

Ó Fulô... Ó Fulô
(Era a fala da Sinhá)
Vem me ajudar, ó Fulô.
Vem abanar o meu corpo,
Qu'eu estou suada, Fulô,
Vem coçar minha coceira,
Vem me catar cafuné,
Vem balançar minha rede,
Vem...
Me contar uma história
Qu'eu estou com sono, Fulô.
Essa Negra Fulô!

"Era um dia uma princesa
Que vivia num castelo
Que pi'ssuia um vestido
Com os peixinho do má.
Entrou na perna do pato,
Saiu na perna dum pinto
O Reizinho me mandou
Que vos contasse mais cinco"
Essa Negra Fulô!

Ó Fulô, ó Fulô!
Vai botar pra dormir
Esses meninos, Fulô...
"Minha mãe me pentiou,
Minha madastra m'enterrou
Pelos figos da figueira
que o sabiá beliscou..."
Essa Negra Fulô! *(Bis)*

Ó Fulô, ó Fulô!
(Era a fala da Sinhá
Chamando a Negra Fulô)
Cadê meu frasco de cheiro
Que teu Sinhô me mandou
Ah! Foi você que roubou...
Ah! Foi você que roubou.
Essa Negra Fulô!

O Sinhô foi ver a negra
Levar couro do feitor
A negra tirou a roupa
O Sinhô disse: Fulô!
A vista s'escureceu
Que nem a Negra Fulô!
Essa Negra Fulô! *(Bis)*

Ó Fulô... Ó Fulô
Cadê meu lenço de rendas?
Cadê meu broche, meu cinto?
Cadê meu terço de ouro
Que teu Sinhô me mandou?
Ah! Foi você que roubou
Ah! Foi você que roubou
Essa Negra Fulô!

O Sinhô foi açoitar,
Sozinho, a Negra Fulô
A negra tirou a saia
E tirou o cabeção.
De dentro dele pulou
Nuinha, a Negra Fulô.
Essa Negra Fulô! *(Bis)*

Ó Fulô, Ó Fulô!
Cadê, cadê teu Sinhô
Que Nosso Senhor me mandou?
Ah! Foi você que roubou.
Foi você, Negra Fulô.
Essa Negra Fulô!